

## VIABILIDADE DE GRÃOS DE PÓLEN DE MANGABEIRA À TEMPERATURA AMBIENTE

Letícia Bispo da Rocha<sup>1\*</sup>; Gilmara da Silva Freire<sup>1</sup>; Caroline de Araújo Machado<sup>2</sup>; Ana Veruska Cruz da Silva<sup>3</sup> e Ana da Silva Ledo<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe. <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Educação, do esporte e da cultura – SEDUC. <sup>3</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Tabuleiros Costeiros. \*E-mail do autor apresentador: leticiarochabd@gmail.com.

A mangaba (*Hancornia speciosa* G.) é uma fruta muito importante para a região Nordeste, e está presente no cotidiano da população, tendo várias aplicações desde alimentação, como o consumo do fruto *in natura*, o uso medicinal, produção de polpas, geleias e entre outros. Contudo, apesar da importância socioeconômica da mangaba esta espécie tem passado pelo processo de erosão genética, devido às áreas de ocorrência estarem sofrendo intensa ação antrópica, sendo necessárias estratégias viáveis para a conservação de germoplasma. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade *in vitro* de grãos de pólen de mangabeira em temperatura ambiente. O estudo foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas (LCTP) localizado na Embrapa Tabuleiros Costeiros no município de Aracaju, Sergipe. Foram coletadas flores no estágio de pré-antese de quatro acessos do BAG Mangaba no campo experimental de Itaporanga, localizado no município de Itaporanga d'Ajuda, Sergipe. Os acessos foram: Capuã (CP), Guaiamum (GU), Ipiranguinha (IP) e Paratibe (PA). As flores foram abertas e o pólen foi retirado de fora das anteras com auxílio de um bisturi e pinça, e foram inoculados imediatamente em placas de Petri contendo meio de cultura de Lora, nas quais as concentrações foram: 200 mg de  $MgSO_4 \cdot 7H_2O$ ; 300 mg de  $Ca(NO_3) \cdot 4H_2O$ ; 100 mg de  $KNO_3$ ; 100 mg de  $H_3BO_3$ ; 40 g de sacarose e pH ajustado para 5,8. Os meios foram mantidos em incubadora biológica à  $27 \pm 2^\circ C$  por 24h para avaliações diárias nos tempos de 0, 24, 48 e 72 horas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 4 x 4 (quatro acessos x quatro tempos de avaliação) com quatro repetições. Os resultados deste estudo demonstraram que o acesso CP obteve maior porcentagem de germinação *in vitro* de grão de pólen mangabeira à temperatura ambiente com 79,08% representada pela equação ( $y = -0,0288x^2 + 1,2563x + 65,501$ ;  $R^2 = 1$ ), seguido do acesso PA com 72,12% ( $y = -0,0168x^2 + 0,3022x + 70,618$ ;  $R^2 = 0,98$ ), ou seja, esses acessos apresentaram viabilidade alta. O melhor tempo de germinação do pólen de mangaba foi de 24 horas. Portanto, esse método de germinação *in vitro* é eficaz para determinar as melhores condições de alcançar a melhor viabilidade de grãos de pólen de mangabeira, sendo o acesso CP e o PA mais indicados para esse estudo.

**Palavras-chave:** Viabilidade *in vitro*; Pólen; *Hancornia speciosa* Gomes.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES e Embrapa Tabuleiros Costeiros.